

O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A MEDIACÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES E REDUÇÃO DA EVASÃO

Simônica Maria Rocha da Silva ¹

RESUMO

A educação a distância no Brasil tem se expandido nos últimos anos, atendendo a uma demanda do mundo globalizado e aos avanços do emprego das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. A busca por essa modalidade de ensino se intensificou de maneira considerável a partir de 2020. Nesse formato, o estudante conta com recursos que possibilitam organizar seu cronograma de estudos de forma flexível, permitindo conciliar suas demandas pessoais, profissionais e acadêmicas. Nesse contexto, o presente artigo objetiva relatar a vivência como tutora na modalidade EaD, em uma turma composta por 18 estudantes do curso de graduação em Letras – Português, do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Polo Santana do Ipanema, vinculado ao Instituto Federal de Alagoas, no componente curricular Educação Profissional. O relato apresenta reflexões acerca da ação do tutor EaD, enquanto profissional indispensável para mediar a comunicação entre o professor formador e os estudantes, desempenhando, nessa modalidade, o papel de acompanhar, diariamente, o progresso dos discentes no cronograma de estudos, monitorando o acesso destes ao AVA, suas interações e o envio das atividades. Para fundamentar o estudo, buscou-se respaldo na perspectiva interacionista de Vygotsky (1993), nos estudos de Nunes (2013), Behar e na legislação vigente. Quanto aos resultados, observaram-se evidências que sinalizam a importância do trabalho do tutor em ambientes de aprendizagem colaborativa, no que se refere à permanência, à promoção do protagonismo, à integração e ao engajamento dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, resultando na redução da evasão no curso, considerando o alinhamento da atuação da tutoria EaD à prática pedagógica ativa, dialógica e interativa, sempre em consonância com o trabalho do professor formador.

Palavras-chave: Papel do Tutor, Educação a Distância, Evasão, Engajamento, Aprendizagem.

¹ Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção PY; especialista em Psicopedagogia Pela Universidade Estadual de Alagoas UNEAL, especialista em Educação Infantil pela Faculdade São Luís de França, especialista em Língua Portuguesa: Redação e Oratória e em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela faculdade São Luís, graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas UNEAL, simonicamrocha@gmail.com.

¹ Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção PY; especialista em Psicopedagogia Pela Universidade Estadual de Alagoas UNEAL, especialista em Educação Infantil pela Faculdade São Luís de França, especialista em Língua Portuguesa: Redação e Oratória e em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela faculdade São Luís, graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas UNEAL, simonicamrocha@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD), no Brasil, tem suas origens na década de 1940, com os cursos por correspondência, e evolui posteriormente com as tecnologias de radiodifusão. Com o advento da internet, essa nova maneira de disseminar o conhecimento sistematizado tem-se ampliado, atendendo a uma demanda do mundo globalizado e aos avanços do emprego das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, consolidando-se como modalidade legítima e necessária no cenário educacional brasileiro, especialmente após a expansão da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005. Paralelamente à nova modalidade de ensino, especialmente na estrutura adotada pela UAB, surge um profissional denominado Tutor que tem atribuições diferentes do professor.

Neste contexto, a modalidade EaD atribui ao professor a responsabilidade de elaborar os materiais, organizar a execução do trabalho pedagógico e definir os critérios para as atividades avaliativas, enquanto o tutor atua na mediação entre professor, estudante e conteúdo no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O tutor, por sua vez, é um docente com formação pedagógica, responsável por uma atuação mais próxima dos estudantes. Entendendo-se que na EaD há uma distância física, assim, as estratégias metodológicas para estabelecer relações entre ensinar e aprender demandam habilidades distintas do ensino presencial. Nesse sentido, o referido artigo visa relatar a nossa vivência na atuação como tutora na modalidade EaD, em uma turma composta por 18 estudantes do curso de graduação em Letras – Português, do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Polo Santana do Ipanema, vinculado ao Instituto Federal de Alagoas, no componente curricular Educação Profissional, ofertado no primeiro semestre de 2025, com carga horária de 35 horas. À luz desse entendimento, concordamos com Nunes (2013), ao defender que

Os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para criar situações que favoreçam à construção do conhecimento. A boa atuação de um tutor pode ser um impulsionador para um aluno desmotivado e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. (NUNES, 2013, p. 1).

Considerando o Decreto Nº 5.800/2006 que “Institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado ao desenvolvimento da modalidade de EaD para expansão da oferta de cursos e programas de educação superior” e legislações correlatas que tratam da regulamentação da EaD, entendemos ser importante mencionar também a Portarias CAPES Nº

183/2016 e Nº 309/2024 que definem as funções, atribuições e vínculos dos tutores, como mediadores entre professores e estudantes para ampliar a compreensão sobre o trabalho da tutoria que está evidenciado como um elo fundamental, enquanto intermediário da ação pedagógica, garantindo o acompanhamento e o diálogo contínuo entre professor e estudante.

Dessa forma, nota-se que o enfoque dado por NUNES (2013) e as legislações mencionadas sobre a temática convergem no que se refere ao papel do tutor de acompanhar os discentes em suas interações, potencializando a comunicação no ambiente virtual, assumindo o papel de motivador e apoiador no processo de ensino-aprendizagem. Vislumbra-se, nesse contexto, o trabalho do tutor como o profissional que dinamiza a relação entre quem aprende (discente) e os meios (TICs) disponibilizadas pelo professor ao elaborar os conteúdos (conhecimentos).

METODOLOGIA

Para o presente estudo, optamos pela caracterização de um relato de experiência de natureza qualitativa, buscando respaldo na nossa experiência enquanto tutora EaD, no Instituto Federal de Alagoas, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). As análises se constituíram na percepção sobre o papel desse profissional durante a atuação na disciplina de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Curso de Letras Português. A escolha da abordagem nos possibilita compreender os fenômenos vivenciados pelo professor-tutor no ambiente virtual de aprendizagem, considerando as interações dos estudantes, buscando compreender, ainda, as estratégias para manter o engajamento destes, na qual a relação não acontece de maneira física e presencial.

Nesse contexto, Behar afirma que a EaD se constitui como “uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e pela existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer a interação entre eles” (BEHAR, 2009, p. 16). Desse modo, a definição reforça a importância de aprofundar a compreensão sobre o ambiente de mediação tecnológica e pedagógica em que se insere o relato apresentado, uma vez que o tutor deve criar um elo entre o conhecimento científico e o percurso formativo dos estudantes.

Sob a perspectiva de articular nossas vivências a referenciais teóricos, encontramos no relato de experiência a possibilidade de engendrar as narrativas que descendem dos saberes

adquiridos na prática, subsidiados pelo registro sistemático de observações e experiências no decorrer da disciplina.

Algumas contribuições da experiência para o fortalecimento das práticas de tutoria em EaD

No caminho trilhado, observamos que as reflexões sobre a relevância das relações estabelecidas entre os indivíduos no processo de ensino e aprendizagem não estão ausentes na EaD, visto que “A interação entre sujeitos, mediada pela linguagem e pela cultura, constitui o ponto de partida para a formação das funções mentais superiores.” (VYGOTSKY, 1993, p. 57).

Sentimos, portanto, que as discussões apresentadas se somam às inquietações que emergiram durante as primeiras interações com os estudantes do curso de graduação em Letras – Português, do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Polo Santana do Ipanema, vinculado ao Instituto Federal de Alagoas, no componente curricular Educação Profissional. Daí, surgiram alguns questionamentos, dentre eles: Qual é o real papel do tutor na mediação entre professor formador e estudantes? Que estratégias podem ser utilizadas pelo tutor na promoção do protagonismo, da integração e do engajamento dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem? O trabalho de tutoria pode contribuir para a redução da evasão nos cursos na modalidade EaD?

Partindo dessas perguntas, seguimos nossas observações a respeito da ação do tutor EaD, enquanto profissional essencial na mediação da comunicação entre o professor formador e os estudantes, o qual assume a responsabilidade de acompanhar continuamente o desenvolvimento dos discentes ao longo do cronograma de estudos. Assim, tecemos, ao longo deste relato, as histórias, saberes, conhecimentos e lições apreendidas durante as trinta e cinco (35) horas da disciplina e algumas outras horas dedicadas à busca de estratégias e caminhos que aproximam o sujeito do objeto do conhecimento, através da mediação efetiva.

A primeira semana de aula do componente curricular de Educação Profissional iniciou no dia 5 de abril de 2025, estendendo-se até 13 de abril de 2025. Nesse intervalo, os estudantes tiveram a primeira aula com o professor formador, contextualizando a Educação Profissional, bem como possibilitando sobre a transversalidade das temáticas abordadas, suscitando reflexões sobre o contexto atual dos institutos federais que sinaliza para um movimento de expansão e fortalecimento possibilitados pelos investimentos nessa rede. O professor ressaltou a importância de conhecer a história e os princípios que norteiam a Educação Profissional e

Tecnológica, descrevendo sucintamente o programa da disciplina para cada semana, além de apresentar os instrumentos avaliativos a serem utilizados durante o componente.

Sem pretensões de estender a narrativa sobre a prática do professor formador, visto que o foco deste é discorrer sobre a incumbência do tutor na EaD e os possíveis impactos da sua atuação no engajamento dos estudantes e combate à evasão, almejamos ressaltar, portanto, a importância da compreensão do fazer pedagógico no âmbito da tutoria, aprofundar o entendimento sobre o lugar da atividade do profissional que assume essa função, distanciando da imagem meramente figurativa ou “assistente passivo” do docente titular. Destacamos, por conseguinte, a necessidade de atentar para isso, evitando equívocos sobre o que, de fato, compete ao tutor conforme explicita Nunes:

Um dos grandes problemas da EaD é que muitos professores e tutores tentam reproduzir nesta modalidade práticas da educação presencial. Se conhecer os métodos, técnicas e ferramentas necessárias relativas a EaD não for uma das prioridades, dificilmente os tutores alcançarão um nível de excelência em sua atuação. Assim, compete [...] ao tutor o papel de interagir com os materiais didáticos, difundindo-os e dinamizando-os. Isso pode significar que muitas pessoas, cursos ou instituições estão deixando os alunos a cargo de seu aprendizado e os tutores estão se colocando em uma posição passiva, apenas aguardando quando algum aluno lhes recorre para sanar dúvidas. Ou seja, o tutor não está sendo ativo, por meio de questões instigantes, levantando discussões entre os alunos etc. Está confundindo a autonomia dos alunos, com deixá-los isolados e sem o apoio devido. (NUNES, 2013, p. 09)

Desse modo, entendemos que não bastava realizar acesso diário ao Ava, acompanhando quem realizou ou não as atividades. Para além dessa atitude limitada e mecânica existem possibilidades de dinamizar a atuação do tutor, corroborando com Custódio *et al* “Esse é o profissional que faz a aproximação do aluno com o conteúdo e ampara o processo de ensino-aprendizagem, dando suporte para que ele possa construir o próprio conhecimento.” (CUSTÓDIO *et al*, 2019, p. 07). E, nessa constante busca pela aplicação de estratégias que estabeleçam relações de proximidade entre o discente e as ferramentas facilitadoras disponíveis para que a aprendizagem aconteça, haja o encontro entre o prazer de aprender e capacidade de mediar essa interação.

Com esse pensamento, persistimos no exercício da tutoria, realizando algumas condutas de maneira sistemática, as quais descrevemos na sequência. Iniciamos com as observações sobre o acesso dos alunos ao AVA, fazendo anotações diárias, enviando mensagens para o grupo e individualmente, através do *chat* da Plataforma *Moodle*. Já nos primeiros contatos, observamos que os estudantes não interagiam, não retornavam as mensagens e alguns ficavam dias consecutivos sem acessar o ambiente virtual. As inquietações

foram motivadoras da transgressão do estado passivo para a atuação defendida por (NUNES, 2013, p. 03) que destaca o tutor “como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo. É ser ativo no processo de construção do conhecimento do aluno.” Conduzindo-nos à ação. Entendendo a importância de manter o contato com o professor formador, comunicamos a situação da turma, levanto em conta que havia 18 estudantes matriculados na disciplina, sendo 13 frequentes, 3 com acesso esporádico e 2 que há dias não acessavam. Quando se aproximava o prazo de encerramento da primeira avaliação, percebemos que apenas 7 dos 18 inscritos enviaram o Mapa Mental que havia sido a atividade avaliativa da semana.

Diante da situação, percebemos o quanto a modalidade de educação a distância requer elementos promotores de uma interação que supere o distanciamento físico. Desse modo, fizemos contato com o docente da referida disciplina para realizar uma busca ativa, mobilizando os estudantes para a realização das atividades, destacando a importância de realizá-las no prazo. A adesão do professor formador foi imediata, apoiando a ação e fortalecendo o envio de mensagens, movimentando o AVA. Ao enviar os lembretes e avisos pelo chat, os estudantes retornaram com justificativas sobre as demandas de trabalho e os desafios enfrentados para se manter ativos no curso, conciliando as atividades cotidianas e os prazos definidos para o término das atividades.

Ao mencionar essas situações não intencionamos diminuir a responsabilidade do discente que aderiu à modalidade EaD, mas demonstrar que a distância não pode limitar a relação humana entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A escuta, orientação e mediação do tutor, em situações como essa, pode ser decisiva para a continuidade nos estudos daqueles que já encontraram na educação a distância uma oportunidade para começar, recomeçar ou continuar o que, talvez, não seria possível no ensino presencial. Como resultado dessa primeira ação tivemos um aumento expressivo do envio do exercício avaliativo, saindo de 7 para 15 atividades realizadas.

A segunda semana aconteceu entre o dia 14 de abril de 2025 a 20 de abril de 2025. Nesse período, já era possível observar uma melhor comunicação entre tutor e estudantes e uma maior adesão ao Fórum de Discussões: Conversa sobre Currículo Integrado. Ainda nesta semana, ocorreu o segundo momento avaliativo, com a proposição de elaborar um Plano de Aula. Percebemos que tutor e estudantes já estabeleciam uma interação que permitia tirar dúvidas, receber *feedbacks* para melhorar o texto dos 16 estudantes que realizaram a atividade. Logo, constatamos nos acompanhamentos realizados diariamente pela tutoria que uma aluna

não tinha registro de acesso à Plataforma. Assim, passamos a contabilizar 17 alunos frequentes, todavia os lembretes e mensagens diárias eram enviados aos 18 estudantes cadastrados.

Adentramos a terceira semana, mantendo as táticas utilizadas desde o início com essa turma, levando em conta a carga horária do componente, com apenas 35 horas, distribuídas em três semanas. Chegamos, então, ao dia 21 de abril de 2025, com excelentes indicações de leitura, feitas pelo professor formador: “O Lugar da Educação Profissional e Tecnológica na Reforma do Ensino Médio em Contexto Brasileiro: da Lei Nº 13.145/2017 à BNCC (2020)”, de Dinélise Santos *et al.* Como material complementar, leiam “A Educação Profissional Tecnológica na Base Nacional Comum Curricular: Concepções e Contradições”, de Divanez Correia *et al.*, “A Reforma do Ensino Médio e a educação e Educação Profissional: da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional”, de Evaldo Piolli e Mauro Sala” e “Formação Integral na BNCC: Reflexões na Educação Profissional e Tecnológica”, de Antônio Lima *et al.*, com vistas ao aprofundamento dos estudos e a produção de texto dissertativo-argumentativo sobre o tópico Linguagens, considerando as leituras realizadas na semana.

Nessa última semana, evidenciou-se, além de tudo, a parceria entre professor e tutora, tornando a comunicação ainda mais fluida, fortalecendo o trabalho. A conclusão das atividades da disciplina de EPT se deu no dia 27 de abril de 2025, com 16 alunos aprovados, 1 não alcançou a média e 1 não acessou o ambiente durante o período de oferta da disciplina. Assim, 89% dos estudantes finalizaram, com êxito, os estudos. Essas observações apontam para a necessidade de refinar o olhar para além da ação de verificar quem acessou o AVA, quem realizou ou não a atividade. Torna-se imprescindível atuar de maneira ativa, dialógica e interativa, considerando o alinhamento da atuação da tutoria EaD, sempre em consonância com o trabalho do professor formador.

É preciso, portanto, criar relações reais, humanizadas e humanizadoras, entendendo que as estratégias podem ser ampliadas, que as ferramentas oferecidas pelas TICs podem ser ainda mais exploradas quando se estabelece uma interação que apoia e motiva para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrer esse caminho foi uma oportunidade de aprender, de estabelecer diálogos com o professor formador e de manter a persistência no envio de mensagens aos estudantes. Na verdade, foi um mover-se em direção ao outro, entendendo a atuação na tutoria como um

conjunto de ações “que podem favorecer a prática pedagógica eficiente,” entendendo “as características que esse ‘novo profissional’ deve possuir” para favorecer a permanência, a promoção do protagonismo, a integração e o engajamento dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A nossa experiência na tutoria, na modalidade EaD, no curso de graduação em Letras – Português, do Programa Universidade Aberta do Brasil, permitiu vivenciar o que Nunes (2013) defende sobre a importância do tutor, enquanto “ator ativo” nessa nova maneira de ensinar e aprender. Entendendo que o ambiente virtual deve ser um lugar de colaboração que promova a participação, o protagonismo, a integração, o engajamento e permanência exitosa dos estudantes. Assim, pode-se inferir que a atividade do tutor pode ser estratégica no combate à evasão nos cursos ofertados na modalidade de ensino a distância.

REFERÊNCIAS

BEHAR. Patrícia Alejandra (org.). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado ao desenvolvimento da modalidade de educação a distância, para a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior no País. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 9 jun. 2006.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria Nº 183, de 21 de outubro de 2016**. Dispõe sobre o fomento a cursos de formação superior na modalidade a distância, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 out. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007; revoga dispositivos das Leis nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e nº 11.741, de 16 de julho de 2008; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria Nº 309, de 25 de outubro de 2024**. Dispõe sobre normas e procedimentos para o funcionamento e acompanhamento do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 28 out. 2024.



CUSTÓDIO, S. G.; PACHECO, M. M. D. R.; *et al.* **O papel do tutor na humanização da aprendizagem na educação a distância.** EaD em Foco, v. 9, n. 1, e767, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/767>

NUNES, Vanessa Battestin. O papel do tutor na educação a distância: estado da arte. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD, 10, Belém. *Anais...* Belém: **UniRede**, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1993.